

MINERAÇÃO INDUSTRIAL E ESTABILIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Maurílio de Abreu Monteiro – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA
maurilio_naea@ufpa.br

Sheila do Socorro Lima Teixeira – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA
geosslt@bol.com.br/geosslt@yahoo.fr

No sudeste paraense houve o encontro, temporal e geográfico, de duas frentes de produção, a camponesa e a mineral, especialmente a partir da década de 70, quando passaram a sofrer pressões e influências recíprocas (MONTEIRO, 2005). A região desde então passou a abrigar frentes de expansão camponesa, reforçados pela abertura de rodovias e pela implantação de assentamentos rurais. Entre os assentamentos rurais analisados, há os que possuem certa relação com os empreendimentos minerais, como Carlos Fonseca, Palmares I e II e, Carajás III (Onalício Barros), localizados no município de Parauapebas, Brasil. Os dois primeiros sofrem impactos diretos, e os dois últimos indiretamente. Nestes termos, o trabalho tem por objetivo indicar os impactos decorrentes da implantação de grandes projetos de extração mineral, em relação à estabilidade da produção camponesa, especificamente àquela organizada em assentamento, o que se fez inferindo o perfil dos assentados, quantos dos assentados, foram inseridos no quadro de trabalhadores das empresas mineradoras apontando as mudanças econômicas, sociais e ambientais ocorridas nos assentamentos e, analisando o quadro da comercialização dos três últimos anos nos assentamentos.

Utiliza-se como referencial teórico, reflexões presentes nos estudos sobre agrário regional, nos quais contrapõem-se interpretações divergentes quanto a sustentabilidade camponesa. Há uma vertente que inspirada na Escola Econômica Neoclássica (HOMMA, 2001), indica que a produção camponesa na região é instável, devido o processo de ocupação da agricultura familiar se basear na terra como recurso abundante. Contraponto a esta visão há a tese da estabilização relativa (COSTA, 1994) baseada na complexificação dos sistemas de produção. HURTIENNE (2001), por outro lado argumenta que não se pode incorrer a nenhuma das duas, mas que a sustentabilidade estaria vinculada a uma série de fatores históricos, demográficos, políticos, culturais e que a tendência seria variável a depender da região e do Estado. Quando há a implantação de um empreendimento mineral em uma determina área, que possui sua dinâmica histórica e geográfica própria, as alterações começam a se fazer presentes, aptando-se pela adoção de associar a estabilidade ou não dos assentamentos com elementos relevantes do seu entorno, como indica Hurtienne (2001). Em termos metodológicos, utilizou-se a aplicação de 349 questionários, no intuito de nos permitir uma comparação estatística com dados secundários. Adotou-se um nível de

confiança de 99% e de intervalo de confiança 10%, delimitando a margem de erro de 10 pontos para mais ou para menos. Houve pesquisas documentais, observações, entrevistas diretas e aplicação de questionários. A análise dos dados primários e secundários, nos possibilitou a elaboração de mapas, cartas imagens e croquis.

O trabalho concluiu que as dinâmicas decorrentes da instalação de um empreendimento mineiro contribuíram para a reorganização em termos de produção nos assentamentos. Entre as mudanças observadas houve valorização da terra, danos ambientais que influenciaram na saúde de assentados, que filhos de assentados saíram dos lotes em direção às cidades, o que debilitou a força de trabalho que sustenta a produção familiar. Houve melhora na qualidade dos produtos, devido à demanda urbana crescente, que ao mesmo tempo em que contribuiu para alterações em nível espacial e social no assentamento, também indicou dinâmicas contraditórias a partir da tendência da consolidação dos assentamentos rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Maria Célia Nunes. *Impactos Ambientais da Estrada de Ferro Carajás no Sudeste Paraense*. In: João Batista Guimarães Teixeira; Vanderlei de Rui Beiseigel. (Org.). Carajás: Geologia e Ocupação Humana. Belém, 2005, v. , p. 401-463.

COSTA, F. A. *A racionalidade camponesa e sustentabilidade: elementos teóricos para uma pesquisa sobre a agricultura familiar na Amazônia*. In: Cadernos do NAEA. Revista do NAEA, n^o 12, novembro, 1994.

HOMMA, A. K. O. *et alli. A instabilidade dos Projetos de Assentamento como indutora de desmatamento no sudeste paraense*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001b.

HURTIENNE, T. P. *Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável na Amazônia*. In: Coelho, M. C. N., Mathis, A., Castro, E., Hurtienne, T. (Orgs). Estado e Políticas Públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional. Belém: Cejup: UFPA/NAEA, 2001.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. *Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional*. Estudos Avançados, São Paulo / USP, v. 19, n. 53, p. 187-208, 2005.

MINERALISATION INDUSTRIELLE ET LA STABILISATION DE LES NOYAUX DE COLONIZATION SPONTANEE EN SUD-EST DE LA REGION DU PARA, BRÉSIL

Maurílio de Abreu Monteiro – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA
maurilio_naea@ufpa.br

Sheila do Socorro Lima Teixeira – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA
geosslt@bol.com.br / geosslt@yahoo.fr

Dans le sud-est de l'État du Pará il y a eu le rencontre, temporelle et géographique, de deux fronts de production, la paysanne et la minerale, surtout depuis la décade de 70, quand les pressions et les influences sont réciproques (MONTEIRO, 2005). La région s'est constitué l'un front de expansion du payssanat, renforcé pour l'ouverture des autoroutes et pour l'implantation de colonization spontanee. Parmi les noyaux colonization spontanee analyser, on retrouve certains rapports avec les entreprises mineraux, c'est le cas de Carlos Fonseca, Palmares I et II et Carajás III (Onalício Barros), localisées dans la municipalité de Parauapebas, au Brésil. Les deux premiers de façon directe et le deux deniers indirectement. Alors, l'objectif est étudier les impacts au cours de l'implantation des grands projets de extration minerale, dans les relations de stabilité de la production paysanne, particulièrement celles que sont organisées dans les noyaux colonization spontanee. Pour ça, il faut observer le profil de la population local a travers de la verification de combien de ces demeurants de la colonization spontanee sont inserés entre les travailleurs de l'entreprise minerale montrant les transformations économiques, sociaux et environnementaux dans la colonization spontanee et, analyser le cadre du commerce de les colonization spontanee durant les trois deniers années .

Dans les référence théorique sur les etudes sur l'agriculture regional, il y a un grand nombre d'intepretations qui sont divergent entre eux quant à sustentation du paysannat. À ce propos, l'abordage d'inspiration venue de l'école de la economie néoclassique (HOMMA, 2001), faire voir qui la production paysanne dans la région est instable, parce que le processus d'occupation de l'agriculture familiale a besoin d'une terre abudant. En opposition à cet proposition existe une soutenance de la thèse d'une stabilisation relatif (COSTA, 1994), qui se fonde sur la complexification des systèmes de production. HURTIENNE (2001), soutien une opinion que diffère des autres deux, ainsi la stabilisation se rapport à une série de facteurs historiques, démographiques, politiques, culturelles dont la tendance est susceptible de se modifier sous l'autorité de la région et de l'État. Au moment de l'implantation d'une

entreprise mineral d'action local, même avec une disposition historique e géographique propre, l'échanges commence à se realiser sur place. Ainsi, l'option choisir c'est la théorie defendue pour HURTIENNE (2001) qui remarque que la stabilisation dépend de son entourage. La méthodologie à utiliser l'échantillon comme un moyen necessaire dans ce cas, les applications d'un questionnaire permettre une comparaison statistique des données secondaires. Ainsi, il y a eu des recherches reinsengé par des documents, des remarques et des rencontres dans l'endroit et la mise en pratique du questionnaire. Pour ça on dispose de 99% de niveau de confiance et de 10% d'intervalle de confiance, qui détermine une chance de se tromper de seulement 10 points. De son côté les données primaires et secondaires on possibilité l'élaboration des cartes, des images et des croquis.

Le travaille trouve Résultats au cours d'indications que la dynamique au cours de l'installation d'une entreprise mineral ont démarrer aussi une réorganisation de la production dans les colonization spontanee, toutefois ça ne signifie pas qu'il y a eu une stabilité ou non de ces agglomerations. Dans l'échanges remarquer s'annonce une valorisation de la terre, des dommages à l'environnement qui s'approche de l'état de santé de la population des colonization spontanee, ses enfants ont sortie des aglomeratios vers la direction des villes, qui a causé un dommage à la force de travaille de la famille local. En que concerne l'amélioration des produits, cela rapport à la recherche croissant de la population urbaine de la région, qui à contribuer pour échangé l'espace et la société des colonization spontanee.

REFERENCES BIBLIOGRAPHIQUE

COELHO, Maria Célia Nunes. *Impactos Ambientais da Estrada de Ferro Carajás no Sudeste Paraense*. In: João Batista Guimarães Teixeira; Vanderlei de Rui Beiseigel. (Org.). Carajás: Geologia e Ocupação Humana. Belém, 2005, v. , p. 401-463.

COSTA, F. A. *A racionalidade camponesa e sustentabilidade: elementos teóricos para uma pesquisa sobre a agricultura familiar na Amazônia*. In: Cadernos do NAEA. Revista do NAEA, n^o 12, novembro, 1994.

HOMMA, A. K. O. *et alli. A instabilidade dos Projetos de Assentamento como indutora de desmatamento no sudeste paraense*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001b.

HURTIENNE, T. P. *Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável na Amazônia*. In: Coelho, M. C. N., Mathis, A., Castro, E., Hurtienne, T. (Orgs). Estado e Políticas Públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional. Belém: Cejup: UFPA/NAEA, 2001.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. *Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional*. Estudos Avançados, São Paulo / USP, v. 19, n. 53, p. 187-208, 2005.